

As economias da América Latina e do Caribe nos últimos dez anos

Paulo Galvão Júnior (1)

Em Santiago do Chile, no dia 14 de dezembro de 2023, na Sala Celso Furtado, o secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o economista costa-riquenho José Manuel Salazar-Xirinachs lançou o ***Balance Preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe 2023***.

Os dados apresentados neste relatório anual pela CEPAL são preocupantes em relação à situação econômica dos países da América Latina e do Caribe nos últimos dez anos, com algumas exceções, como a Guiana e a República Dominicana.

Na CEPAL, os 20 países da América Latina são a Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. E os 13 países do Caribe são a Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia, Suriname, e Trindade e Tobago.

Portanto, a maioria dos países membros da CEPAL está localizada na América Latina, enquanto, a minoria situada no Caribe. O continental Brasil é o maior país em extensão territorial, enquanto, o país insular São Cristóvão e Neves é a menor nação em área territorial.

É preciso destacar que a CEPAL foi criada “em 1948 com o objetivo de elaborar estudos e alternativas para o desenvolvimento dos países latino-americanos” (SANDRONI, 2014, p. 131), posteriormente, dos países caribenhos a partir de 1984. Há 76 anos a CEPAL vem atuando para promover o desenvolvimento econômico e social na região da América Latina e do Caribe.

O Brasil é o país mais rico da América Latina, com um Produto Interno Bruto (PIB) nominal de US\$ 2,123 trilhões em 2023. E o Panamá é a nação mais rica da América Latina em termos de PIB per capita PPC (Paridade do Poder de Compra), com mais de US\$ 30 mil PPC. Já o país mais pobre da América Latina em termos de PIB e de PIB per capita é o paupérrimo Haiti, com uma renda per capita de US\$ 3.053 PPC.

A CEPAL é uma das cinco comissões regionais da Organização das Nações Unidas (ONU) e as economias da América Latina e do Caribe são bastante diversos em termos de tamanho, estrutura, desempenho e crescimento econômico:

PAÍS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	MÉDIA
REPÚBLICA DOMINICANA	7,1%	6,9%	6,7%	4,7%	7,0%	5,1%	-6,7%	12,3%	4,9%	5,3%
PANAMÁ	5,1%	5,7%	5,0%	5,6%	3,7%	3,3%	-17,7%	15,8%	10,8%	4,1%
GUATEMALA	4,4%	4,1%	2,7%	3,1%	3,4%	4,0%	-1,8%	8,0%	4,1%	3,6%
HONDURAS	3,1%	3,8%	3,9%	4,8%	3,8%	2,7%	-9,0%	12,5%	4,0%	3,3%
COSTA RICA	3,5%	3,7%	4,2%	4,2%	2,6%	2,4%	-4,3%	7,9%	4,6%	3,2%
COLÔMBIA	4,5%	3,0%	2,1%	1,4%	2,6%	3,2%	-7,3%	11,0%	7,3%	3,1%
BOLÍVIA	5,5%	4,9%	4,3%	4,2%	4,2%	2,2%	-8,7%	6,1%	3,6%	2,9%
NICARÁGUA	4,8%	4,8%	4,6%	4,6%	-3,4%	-2,9%	-1,8%	10,3%	3,8%	2,8%
PARAGUAI	5,3%	3,0%	4,3%	4,8%	3,2%	-0,4%	-0,8%	4,0%	0,1%	2,6%
PERU	2,4%	3,3%	4,0%	2,5%	4,0%	2,2%	-10,9%	13,4%	2,7%	2,6%
EL SALVADOR	1,7%	2,4%	2,5%	2,3%	2,4%	2,4%	-7,8%	11,2%	2,6%	2,2%
CHILE	1,8%	2,2%	1,8%	1,4%	4,0%	0,7%	-6,1%	11,7%	2,4%	2,2%
MÉXICO	2,5%	2,7%	1,8%	1,9%	2,0%	-0,3%	-8,7%	5,8%	3,9%	1,3%
URUGUAI	3,2%	0,4%	1,7%	1,7%	0,2%	0,7%	-6,3%	5,3%	4,9%	1,3%
EQUADOR	3,8%	0,1%	-1,2%	2,4%	1,3%	0,0%	-7,8%	4,2%	2,9%	0,6%
BRASIL	0,5%	-3,3%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	3,0%	0,3%
CUBA	1,0%	4,4%	0,5%	1,8%	2,2%	-0,2%	-10,9%	1,3%	1,8%	0,2%
ARGENTINA	-2,5%	2,7%	-2,1%	2,8%	-2,6%	-2,0%	-9,9%	10,7%	5,0%	0,2%
HAITI	1,7%	2,6%	1,8%	2,5%	1,7%	-1,7%	-3,3%	-1,8%	-1,7%	0,2%
VENEZUELA	-3,9%	-6,2%	-17,0%	-15,7%	-19,6%	-28,0%	-30,0%	-3,0%	12,0%	-12,4%
AMÉRICA LATINA (MÉDIA)	2,8%	2,6%	1,4%	2,1%	1,2%	-0,3%	-8,2%	7,6%	4,1%	1,5%
GUIANA	1,7%	0,7%	3,8%	3,7%	4,4%	5,4%	43,5%	20,1%	63,4%	16,3%
GRANADA	7,3%	6,4%	3,7%	4,4%	4,4%	0,7%	-13,8%	4,7%	7,3%	2,8%
BELIZE	4,0%	3,2%	0,0%	-1,8%	1,1%	4,2%	-13,7%	17,9%	8,7%	2,6%
ANTÍGUA E BARBUDA	2,2%	1,4%	4,1%	2,5%	7,0%	3,1%	-18,4%	8,2%	9,5%	2,2%
SÃO VICENTE E GRANADINAS	1,1%	2,8%	4,1%	1,4%	3,2%	0,7%	-3,7%	0,8%	7,2%	2,0%
BAHAMAS	1,8%	1,0%	-0,8%	2,5%	2,9%	-0,7%	-23,5%	17,0%	14,4%	1,6%
SANTA LÚCIA	1,3%	0,1%	3,4%	3,4%	2,9%	-0,2%	-23,6%	11,3%	15,7%	1,6%
SÃO CRISTÓVÃO E NEVES	7,6%	0,7%	3,9%	0,0%	2,1%	4,0%	-14,6%	-0,9%	8,8%	1,3%
JAMAICA	0,7%	0,9%	1,4%	1,0%	1,9%	0,9%	-9,9%	4,6%	5,2%	0,7%
DOMINICA	4,8%	-2,7%	2,8%	-6,6%	3,5%	5,5%	-16,6%	6,9%	5,6%	0,4%
BARBADOS	0,0%	2,4%	2,5%	0,5%	-0,9%	0,3%	-12,7%	-0,8%	11,3%	0,3%
SURINAME	0,3%	-3,4%	-4,9%	1,6%	4,9%	1,1%	-15,9%	-2,4%	2,4%	-1,8%
TRINDADE E TOBAGO	3,9%	-0,8%	-7,5%	-4,8%	-0,6%	0,4%	-9,1%	-1,0%	1,5%	-2,0%
CARIBE (MÉDIA)	2,8%	1,0%	1,3%	0,6%	2,8%	2,0%	-10,2%	6,6%	12,4%	2,3%

QUADRO 1. TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO PIB DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE ENTRE 2014 E 2022.

FONTE: CEPAL.

Baseado nos dados do Quadro 1 é possível constatar que a maior taxa média de crescimento do PIB da América Latina no período de 2014 a 2022 foi da República Dominicana, com 5,3% ao ano. Já a maior taxa média de crescimento econômico no Caribe foi da República Cooperativa da Guiana, com 16,3% ao ano.

Em relação à maior recessão do PIB da América Latina no período analisado foi da República Bolivariana da Venezuela, com taxa média de -12,4% ao ano. Já a maior retração do Caribe foi de um país insular, Trindade e Tobago, com -2,0% ao ano.

As economias da América Latina e do Caribe passaram por vários desafios e mudanças ao longo dos últimos dez anos (de 2014 a 2023). Vale ressaltar que as condições econômicas podem variar significativamente entre os países da região devido a diferentes fatores, como políticas econômicas adotadas, dependência de *commodities*, instabilidade política e mudanças climáticas. Alguns países registraram crescimento econômico, enquanto, outros enfrentaram recessão econômica.

A pandemia da COVID-19 começou em 1 de dezembro de 2019 na China, e teve um impacto significativo nas economias da América Latina e do Caribe, levando a retrações econômicas em muitos países em 2020. A maior recessão econômica foi de -30,0% na Venezuela, enquanto, no país vizinho, a Guiana, a maior prosperidade econômica foi de 43,5%, devido à exploração de gigantescas jazidas de petróleo.

Houve variação no desempenho econômico entre os países da América Latina e do Caribe, com alguns experimentando períodos de crescimento econômico como Panamá e Granada, e outros enfrentando recessão econômica como Suriname e Trindade e Tobago. E as projeções econômicas para o biênio 2023-2024 são bem diferentes nos países integrantes da CEPAL:

PAÍS	PROJEÇÕES PARA 2023	PROJEÇÕES PARA 2024
REPÚBLICA DOMINICANA	3,1%	4,1%
PANAMÁ	6,1%	4,2%
GUATEMALA	3,4%	3,4%
HONDURAS	3,3%	3,5%
COSTA RICA	4,9%	3,8%
COLÔMBIA	0,9%	1,7%
BOLÍVIA	2,2%	2,0%
NICARÁGUA	3,3%	2,9%
PARAGUAI	4,5%	3,8%
PERU	0,3%	2,4%
EL SALVADOR	2,3%	2,0%
CHILE	0,1%	1,9%
MÉXICO	3,6%	2,5%
URUGUAI	1,0%	3,2%
EQUADOR	1,9%	2,0%
BRASIL	3,0%	1,6%
CUBA	1,5%	1,4%
ARGENTINA	-2,5%	-1,0%
HAITI	-1,8%	1,0%
VENEZUELA	3,0%	4,0%
AMÉRICA LATINA (MÉDIA)	2,2%	2,5%
GUIANA	39,2%	28,9%
GRANADA	5,8%	3,6%
BELIZE	4,8%	3,6%
ANTÍGUA E BARBUDA	8,5%	8,2%
SÃO VICENTE E GRANADINAS	7,2%	5,5%
BAHAMAS	4,3%	2,0%
SANTA LÚCIA	4,0%	4,5%
SÃO CRISTÓVÃO E NEVES	3,9%	3,6%
JAMAICA	2,1%	1,9%
DOMINICA	3,3%	3,4%
BARBADOS	4,9%	3,2%
SURINAME	2,0%	3,0%
TRINDADE E TOBAGO	2,7%	2,4%
CARIBE (MÉDIA)	7,1%	5,7%

QUADRO 2. PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PIB DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE PARA 2023 E 2024.

FONTE: CEPAL.

No Quadro 2 é possível verificar as projeções da CEPAL para 2023, no qual o organismo regional prevê um crescimento econômico em torno de 2,2% ao ano na América Latina e de 7,1% ao ano no Caribe. Por outro lado, prevê também uma

desaceleração econômica em nove países latino-americanos (Panamá, Costa Rica, Bolívia, Nicarágua, Paraguai, El Salvador, México, Brasil e Cuba) e em dez países caribenhos (Guiana, Granada, Belize, Antígua e Barbuda, São Vicente e Granadinas, Bahamas, São Cristóvão e Neves, Jamaica, Barbados e Trindade e Tobago) em 2024.

No ano de 2023 ocorrerá recessão econômica em dois países latino-americanos, a Argentina (-2,5%) e o Haiti (-1,8%). Já no ano de 2024 a previsão de retração econômica apenas na República Argentina, com -1,0%, de acordo com a CEPAL.

Chama atenção que a CEPAL no relatório prevê crescimento do PIB do Brasil de 3% em 2023 e desaceleração de 1,6% em 2024, o ano dos 20 anos de falecimento do economista brasileiro Celso Monteiro Furtado (1920-2004), que trabalhou na CEPAL entre 1949 e 1957, em plena Guerra Fria, e contribuiu muito como chefe da Divisão de Desenvolvimento e, sobretudo, para o pensamento estruturalista da CEPAL, liderado pelo economista argentino Raúl Prebisch (1901-1986).

Raúl Prebisch foi secretário executivo da CEPAL de 1950 a 1963 e durante seu mandato, Prebisch desenvolveu a chamada Teoria da Dependência, que buscava explicar as disparidades econômicas entre os países centrais (leia-se países desenvolvidos) e os países periféricos (leia-se países em desenvolvimento).

Prebisch argumentava que os países da periferia como a Argentina e o Brasil estavam em desvantagem devido aos termos de troca desfavoráveis, nos quais os preços das exportações das matérias-primas dos países em desenvolvimento declinavam em relação aos preços das importações dos produtos industrializados dos países desenvolvidos como os EUA e o Canadá.

No artigo intitulado **O protagonismo de Prebisch e Furtado: gênese do pensamento econômico latino-americano**, o economista paraibano Marcos Formiga destacou que, “Prebisch tinha seu interesse principal voltado para os fenômenos cíclicos de longo prazo, e foi Furtado quem mais do que nenhum outro teórico deu um caráter historicista ao pensamento estruturalista” (POLARI; MOREIRA, 2020, p. 201).

Já no artigo intitulado **Celso Furtado: um visionário pragmático**, o economista Marcos Formiga revelou que, “A experiência de Celso Furtado na CEPAL permitiu reunir informações quantitativas das principais economias latino-americanas em uma época de poucas e frágeis estatísticas capazes de medir, mesmo por aproximação, o produto nacional” (MANGUEIRA; PAIXÃO, 2021, p. 37). Posteriormente, Marcos Formiga destacou que “Celso Furtado é tão importante para a Economia Brasileira como Adam Smith é para a Ciência Econômica” (MANGUEIRA; PAIXÃO, 2021, p. 38).

É preciso destacar que os 33 países da América Latina e do Caribe são bem diferentes dos dois países anglo-saxões, os Estados Unidos da América (EUA) e o Canadá, ambos localizados na América do Norte. É preciso revelar que a CEPAL está constituída por 46 países, sendo 33 países da América Latina e do Caribe, mais 12 países desenvolvidos que fazem parte da relevante Comissão, o Canadá, EUA, Espanha, França, Itália, Japão, Coréia do Sul, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Alemanha e Noruega, e um país emergente, a Turquia.

Observando a América Latina e o Caribe do ângulo do desenvolvimento humano, o Chile se apresenta com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com IDH de 0,855 em 2021, enquanto, o Haiti é o pior IDH da região, com IDH de 0,535, de acordo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Finalizando, a CEPAL continua divulgando o seu relevante relatório anual e trabalhando por um futuro mais produtivo, inclusivo e sustentável para a América Latina e o Caribe em plena Quarta Revolução Industrial. E o Brasil continua sendo o país mais extenso, mais rico e mais populoso da América Latina na atualidade.

REFERÊNCIAS

CEPAL. **Balance Preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe 2023**. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/3134f367-6f78-4e17-b22c-2120d1a73df1/content>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MANGUEIRA, Celso Pinto; PAIXÃO, Márcia Cristina Silva (Organizadores). **Celso Furtado 100 anos: coletânea de ensaios em sua homenagem**. João Pessoa: UFPB, 2021.

PNUD. **The Human Development Report 2021/2022**. Disponível em: https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf_1.pdf . Acesso em: 5 jan. 2024.

POLARI, Rômulo Soares; MOREIRA, Ivan Targino (Organizadores). **O paraibano Celso Furtado: centenário de um pensador genial**. João Pessoa: A UNIÃO, 2020.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

(1) Economista brasileiro, conselheiro efetivo do CORECON-PB, escritor, palestrante, professor de Economia do UNIESP, apresentador do Podcast Economia em Alta na Rádio Alta Potência e sócio efetivo do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba. WhatsApp: 55 (83) 98122-7221.